

O DETERMINISMO NA GEOGRAFIA

META

Discutir as principais características do Determinismo, a fim de perceber como esse movimento de ideias se desenvolveu na Geografia.

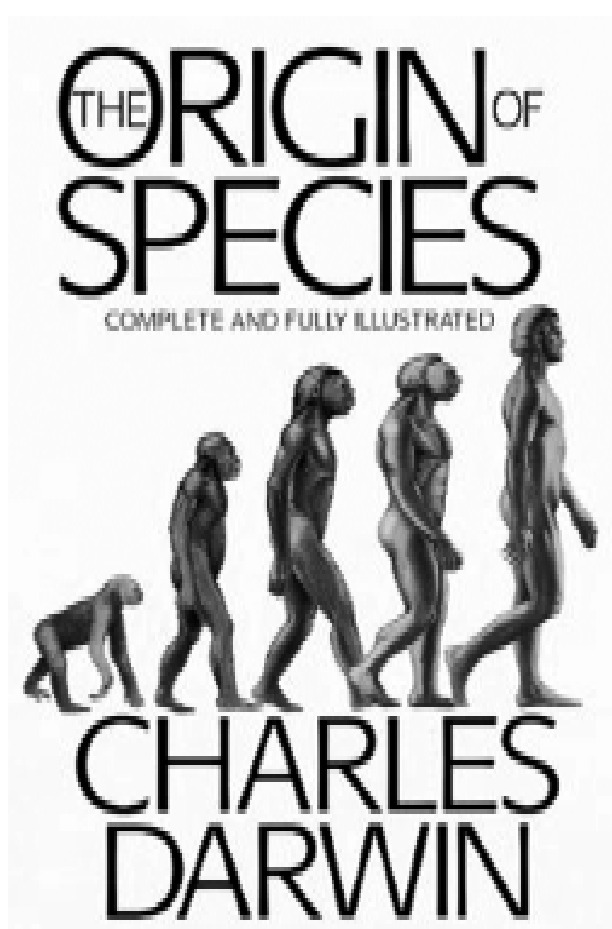
OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

identificar as principais características do Determinismo, de forma a perceber como esse movimento de ideias se desenvolveu na Geografia.

PRÉ-REQUISITOS

Considerando a complexidade do tema, já abordado por diversos autores e considerando ainda, que este texto foi pensado e escrito sob a ótica dos autores mencionados na bibliografia, é recomendável que você faça a leitura da bibliografia indicada no final dessa aula, o que facilitará a sua compreensão, ao tempo em que suprirá as possíveis lacunas do texto.



(Fonte: <http://images.amazon.com>).

INTRODUÇÃO

Sob a lente do Positivismo, o Determinismo surgiu na Alemanha e procurou entender a influência do meio sobre o homem. Nessa corrente de pensamento, as características e o nível de desenvolvimento de cada povo, estava atrelado ao meio natural, ou seja, a natureza das atividades humanas era controlada pela dinâmica do mundo físico.

Vale frisar que com o advento do Positivismo, a Geografia assumiu um novo discurso, que exigiu um saber sistematizado e uma linguagem lógica. É dentro dessa ótica que o Determinismo geográfico explica os fatos humanos, a partir dos fenômenos físicos. Vale lembrar que foi sob a influência positivista que a Geografia Tradicional ergueu a sua base, e o Determinismo nesse contexto, é mais uma forma de compreender e interpretar os fenômenos geográficos. Chamo a atenção para a importância de não se perceber esse movimento de ideias como um debate isolado no campo da Geografia, uma vez que as discussões em torno do tema repercutiram em todos os domínios do conhecimento. A verdade é que estamos diante de mais uma controvérsia da ciência em geral, que é transmitida aos campos particulares de cada disciplina.

Chamo a atenção para o fato de que muitos autores foram citados na bibliografia desse texto, mas o livro Geografia e modernidade de Paulo César da Costa Gomes, foi a principal referência para a elaboração da aula.



Darwin recebeu muitas críticas por suas idéias e por causa de suas idéias isolou-se em sua propriedade na Inglaterra, restringindo-se ao convívio à família. Acima, ele é retratado com sua esposa Emma. (Fonte: <http://www.cienciahoje.uol.com.br>).

O DETERMINISMO NA GEOGRAFIA

O Determinismo emergiu no final do século XIX, e foi o primeiro paradigma que caracterizou a Geografia como ciência. Uma obra que exerceu grande influência nessa discussão foi trabalho de Charles Darwin A Origem das Espécies.

De um modo geral, o Determinismo trabalha com os fatos em toda a sua diversidade e, ao estabelecer relações de causa e efeito, procura primeiramente raciocinar sobre categorias gerais, para somente em seguida chegar aos fatos concretos. Desse modo, Gomes (2007) explica que “[...] a diversidade dos fenômenos é de início colocada entre parênteses antes de ser explicada por um modelo geral ancorado no *a priori* da causalidade, os fatos vindo em seguida apoiar esse pressuposto determinista”. (GOMES, 2007, p. 176).

Diante do exposto, pergunto: Quais são os princípios metodológicos que regem o Determinismo?

[...] a verificabilidade, ou a capacidade de demonstração; a generalidade, ou a condição de abstração, positividade, que consiste no poder de afirmar qualquer coisa investido de uma legitimidade metodológica; e a objetividade proveniente do fato de que só apreendemos da realidade suas manifestações regulares e gerais. (GOMES, 2007, p. 176).

Então, é a partir dos princípios da verificabilidade ou a capacidade de demonstração, da generalidade, ou da condição de abstração e da positividade, que a ciência em sua forma determinista, propõe-se a explicar tudo a partir de uma base lógica e o que não pode ser explicado a partir dessa base, deve ser considerado como um desafio a ser alcançado. Na base desta concepção, está a hipótese de ordem global e de ordem racional que se exprime pelas regularidades dos fenômenos, que pode ser compreendida pela ciência.

Convém frisar que o Determinismo não se define apenas como uma metodologia que conduz à verdade, define-se também como um instrumento de previsão porque, ao antecipar, ou melhor, prever os resultados, o Determinismo, permite uma ação no mundo. Assim, considerando essa condição, a ciência deixa de ser espectadora da realidade para se tornar o meio fundamental de intervenção. Com efeito, a legitimidade do Determinismo repousa no fato de que a ciência é justa, objetiva, neutra, racional e irrefutável.

Não se pode deixar de mencionar que nessa legitimidade repousa o modelo positivo-racionalista de fazer ciência. Para você entender melhor a base do Determinismo, vale lembrarmos as principais características

do Positivismo, já estudadas na aula anterior: adoção de um único método, o das Ciências Naturais, que é a chave para interpretação da natureza e da sociedade; adoção de uma linguagem única; combater as concepções metafísicas da realidade; a ciência é o único meio para se resolver todos os problemas humanos e sociais; a ciência positivista é único fundamento sólido da vida dos indivíduos e da vida em sociedade;

Observem que a ciência deve apoiar-se basicamente na realidade empírica e adotar uma linguagem única acerca de fenômenos, os quais independem de juízos de valor, finalidades e interesses, pois dizem respeito à subjetividade que, por sua vez, é em tudo estranha à ciência. Sendo a subjetividade um empecilho à objetividade, ou seja, à construção do conhecimento científico, o mais seguro, é adotar as Ciências Naturais como modelo de cientificidade, para análise e interpretação dos fenômenos.

É considerando essa realidade que o “[...] determinismo (*lato sensu*) é visto, assim, como o único meio de afirmar positivamente o resultado de uma experiência ou o desenvolvimento de um fato. É a partir destes laços que nos é permitido falar de um determinismo moderno inscrito na ciência”. (GOMES, 2007, p. 178).

Convém chamar a atenção para o fato de que essa forma de compreender os fenômenos suscitou severas críticas ao Determinismo, uma vez que esse modelo positivo-racionalista, na visão de muitos estudiosos, proporciona uma visão restrita do conhecimento.

É certo que na ciência contemporânea “[...] não se trata mais de um determinismo mecanicista e que proposições advindas de uma ciência positiva racionalista mudaram, mas elas se inscrevem sempre no domínio de um saber que possa prever, afirmar e intervir” (GOMES, 2007, p. 178-179). Ainda conforme esse autor, a tendência atual é de graduar os efeitos da verificação e de explorar a relativização das condições da experimentação.

Os intelectuais defensores dessa postura científica entenderam que as condições naturais determinam o comportamento do homem, de forma a interferir em sua atuação na sociedade. Assim, abordagem determinista considera que todo acontecimento ou estado é produto direto de causas externas atuantes. Segundo Lobato (1986), o Determinismo apoiava-se nas “[...] teorias naturalistas de Lamarck sobre a hereditariedade dos caracteres adquiridos e as de Darwin sobre a sobrevivência e a adaptação dos indivíduos mais bem dotados em face do meio natural. (LOBATO, 1986, p. 9). Vale enfatizar que estas teorias foram adotadas pelas Ciências Sociais, que viam nelas a possibilidade de explicar a sociedade através de mecanismos que ocorrem na natureza.

Quando se fala em Determinismo na Geografia, Ratzel é apontado como a principal referência, na vasta bibliografia sobre o tema. Esse consenso nos leva a entender que houve apenas um tipo de Determinismo,

na Geografia, aquele preconizado por Ratzel, associado ao aspecto mesológico. Vale destacar que “[...] se as proposições ratzelianas foram objeto de numerosas críticas, isso não quer dizer que a geografia tenha resolvido, de uma vez por todas, seus problemas metodológicos a respeito do modelo positivo-racionalista”. (GOMES, 2007, p. 181). Para compor melhor esse quadro, recorro a Gomes (2007) que sob o olhar de Claval, acrescentou:

[...] existem outras vias na afirmação do determinismo em geografia, sem que elas estejam necessariamente ligadas à questão homem-meio. Ao mesmo tempo, importa reconhecer a importância do discurso determinista como uma parte integrante da geografia dita científica. Se as proposições ratzelianas foram objeto de numerosas críticas, isso não quer dizer que a geografia tenha resolvido, de uma vez por todas, seus problemas metodológicos a respeito do modelo positivo-racionalista. (GOMES, 2007, p. 181).

Considerando esse pensamento, o autor citado mostrou que a tradição determinista na Geografia conheceu três grandes momentos na História: “a tradição médica hipocrática, retomada no séc. XVIII pelos naturalistas e filósofos; a leitura teleológica da natureza, de inspiração herderiana; e finalmente aquela nascida do evolucionismo de Darwin, que teve a maior posteridade na geografia acadêmica”. (GOMES, 2007, p. 181). Vamos conhecer cada um desses três momentos, seguindo a compreensão de Gomes (2007): a primeira tradição, a médica hipocrática “atribui uma importância fundamental aos elementos naturais na constituição da fisiologia humana. Esta tradição provém da mesma associação feita pela filosofia da Antiguidade, que via nos quatro elementos o princípio de organização da vida e do mundo”. (GOMES, 2007, p. 181-182).

A segunda tradição é a do Naturalismo do séc. XVIII que retomou “[...] a tradição da medicina grega do séc. V a.C., na medida em que o comportamento social devia ser objeto de uma explicação tão objetiva quanto qualquer outro fenômeno”. (GOMES, 2007, p. 182). Considerando esse sentido, o autor destacou que os exemplos deste tipo de Determinismo são numerosos, e citou La Mettrie, Buffon e Montesquieu que figuram entre os autores mais conhecidos que abordaram esta questão.

O referido autor ressaltou ainda que muitas outras tentativas de explicação do comportamento social já foram feitas, “[...] levando em conta parâmetros explicativos tão diferentes quanto o clima, as condições de morfologia, a anatomia, a etnia” [...]. (GOMES, 2007, p. 182). Na verdade, o que esses estudiosos buscavam era um critério que permitisse descrever o comportamento humano tão claramente quanto o movimento dos astros no céu.

É importante perceber que na concepção do autor “[...] exemplo de Montesquieu apresenta uma reflexão sobre as diferentes condições de climas, procurando, a partir delas, a chave do mistério da personalidade de um povo”. (GOMES, 2007, p. 182). Acrescentou ainda que é preciso atentar para o fato de que Montesquieu queria:

[...] antes de tudo, era determinar as fontes objetivas dos diferentes tipos de constituições políticas. Sua abordagem consistia em estudar a relação civilização/natureza, como alguma coisa capaz de ser vista em termos gerais, objetivos e verificáveis, o que corresponde, pois, a um ponto de vista explicitamente científico e dentro da abordagem determinista. (GOMES, 2007, p. 182).

O terceiro tipo é inspirado no Evolucionismo de Darwin, e influenciou diversos estudiosos no campo da Geografia. Considerando os tipos de Determinismo anunciados, é importante perceber que não houve apenas o Determinismo de Ratzel. Houve outras vertentes que não estavam atreladas à relação homem-meio.

Na Geografia, as ideias deterministas tiveram além do geógrafo alemão Frederic Ratzel, seu grande organizador e divulgador, muitos estudiosos como: Carl Ritter, Ellen Churchill Semple e Ellsworth Huntington, os quais adotaram esse viés interpretativo dos fenômenos geográficos. Assim, a importância do discurso determinista passa a ser reconhecida como uma parte integrante da Geografia dita científica.

Sabemos que Ratzel tinha formação naturalista e que leu a obra de Darwin, a qual influenciou na definição do Determinismo ratzeliano. O fato é que a retomada do Determinismo sob o ponto de vista do Evolucionismo indica uma importante mudança de perspectiva com relação às teses mecanicistas existentes até então. Vamos conhecer um pouco do Determinismo de Ratzel?

Ratzel foi um geógrafo alemão que defendeu a tese do Determinismo Ambiental, no início do século XIX. Em seu livro, *Antropogeografia*, publicado em 1882, definiu o objeto geográfico como o estudo da influência que as condições naturais exercem sobre a humanidade. Muitos autores afirmam que com esta obra, ele fundou a Geografia Humana. Vejamos sob o olhar de Moraes (1986) como se deu essa influência:

Estas influências atuariam, primeiro na fisiologia (somatismo) e na psicologia (caráter) dos indivíduos, e, através destes, na sociedade. Em segundo lugar, a natureza influenciaria a própria constituição social, pela riqueza que propicia, através dos recursos do meio em que está localizada a sociedade. A natureza também atuaria na possibilidade de expansão de um povo, obstaculizando-a ou acelerando-a. E ainda nas possibilidades de contato com

outros povos, gerando assim o isolamento e a mestiçagem. (MORAES, 1986, p.55).

Na visão desse autor, o progresso para Ratzel significaria um maior uso dos recursos do meio, logo, uma relação mais íntima com a natureza. O progresso implicaria ainda, na necessidade de aumentar o território, e conseqüentemente de conquistar novas áreas. A partir dessas colocações, Ratzel elaborou o conceito de “espaço vital”; que seria “uma proporção de equilíbrio, entre a população de uma dada sociedade e os recursos disponíveis para suprir suas necessidades, definindo assim suas potencialidades de progredir e suas premências territoriais”. (MORAES, 1986, p.56).

Assim, a Geografia proposta por Ratzel valorizou diversos aspectos, como por exemplo, o elemento humano, além das questões referentes à História e ao espaço:

[...] a formação dos territórios, a difusão dos homens no Globo (migrações, colonizações etc.), a distribuição dos povos e das raças na superfície terrestre, o isolamento e suas conseqüências, além de estudos monográficos das áreas habitadas. Tudo tendo em vista o objeto central que seria o estudo das influências, que as condições naturais exercem sobre a evolução das sociedades. (MORAES, 1986, p. 57).

Esse foi um dos caminhos assumidos pela Geografia Determinista que, apoiada na teoria evolucionista de Darwin, fez emergir uma teoria positiva que se aplicaria ao homem, a exemplo do que já havia sido feito com as Ciências Naturais.

CONCLUSÃO

Assim, por intermédio do discurso da Biologia Evolucionista, Ratzel proporcionou à Geografia, uma conduta científica rigorosa, objetiva e geral, enquadrando-a no âmbito das Ciências Positivas modernas. Por isso se enfatiza que o discurso Ratzel recoloca a Geografia na modernidade científica.



RESUMO

Vimos nesta apresentação que o Determinismo de Ratzel foi o responsável pelo nascimento de uma Geografia moderna. A denominação moderna, como já vimos refere-se à capacidade de produção de um conhecimento científico pautado na razão. Os intelectuais defensores dessa postura científica entenderam que as condições naturais determinam o comportamento do homem, de forma a interferir na sua atuação na sociedade. Assim, abordagem determinista considera que todo acontecimento ou estado é produto direto de causas externas atuantes.

No processo de produção do conhecimento, o Determinismo trabalha com os fatos em toda a sua diversidade e, ao estabelecer relações de causa e efeito, procura primeiramente raciocinar sobre categorias gerais, para somente em seguida, chegar aos fatos concretos. Então é a partir dos princípios da verificabilidade, da capacidade de demonstração, da generalidade, ou da condição de abstração e da positividade, que a ciência em sua forma determinista se propõe a tudo explicar sobre uma base lógica. Na base desta concepção, está a hipótese de ordem global e racional que se exprime pelas regularidades dos fenômenos, que pode ser compreendida pela ciência.

Ao defender que as características dos povos se devem à influência do meio natural, o Determinismo geográfico de Ratzel foi criticado por ser uma teoria reducionista porque entendia que o meio exercia influência sobre as atividades humanas. Por ter possibilitado à Geografia uma conduta científica rigorosa, objetiva e geral, Ratzel recoloca a Geografia na modernidade científica.



ATIVIDADES

1. Qual a importância de Ratzel para a Geografia?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Para responder a essa questão, faça uma releitura da aula, e assim perceberá que a importância do referido geógrafo está expressa em todo o texto da aula.

PRÓXIMA AULA

Na aula seguinte, você vai conhecer mais uma escola geográfica do século XIX, que fazia parte do conjunto que regia a Geografia Tradicional: o Possibilismo.



AUTO-AVALIAÇÃO

Agora que você terminou a sua leitura, indique o nível de compreensão deste texto:

Excelente (...)

Bom (...)

Regular (...)

Ruim (...)



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia, ciência da sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Ática, 1987.
- CAPEL, Horacio. **Filosofia y ciencia em la geografía contemporánea**. Barcelona: Barcanova, 1988.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, (Série Princípios) 1986.
- GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- JOHNSTON, R. J. **Geografia e Geógrafos**: a geografia humana anglo-americana desde 1945. São Paulo: Difel, 1986.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia**: pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1986.
- REALI, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia**: do Romantismo até os nossos dias. São Paulo: Paulus, (Coleção Filosofia) v. 3. 1991.